

- CXVII -**POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UMA POSSIBILIDADE DE ROMPIMENTO DA CAUSALIDADE DO PROVÁVEL PARA JOVENS DE CAMADAS POPULARES EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE?****Cláudia Valente Cavalcante**Pontifícia Universidade Católica de Goiás- Brasil
cavalcante.70@hotmail.com

A adoção das políticas de cotas em universidades públicas brasileiras possibilitou o acesso de grupos historicamente excluídos à educação superior pública, principalmente a de jovens de camadas populares em cursos de alta seletividade. Com o intuito de apreender quem são os sujeitos jovens do sistema de cotas da Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás, buscou-se neste estudo apreender suas estratégias para manterem-se no jogo (BOURDIEU, 1983; CANEZIN *et al*, 2001, 2007).

Assim, problematizou-se os jovens que conseguem romper com a lógica da reprodução e da causalidade do provável durante seu processo de escolarização em contextos de exclusão, e como vão, ao longo do tempo, construindo estratégias que os elevam a uma condição de disputa das vagas em cursos altamente seletivos nessas instituições, ainda sob forte hostilidade por parte da sociedade civil. Contudo, é preciso lembrar que os jovens que chegam à universidade por meio dessa política, passaram por um processo de superseleção, no qual sobreviveram aqueles que menos se distanciam da cultura escolar hegemônica.

Os cursos superiores de maior demanda têm sido historicamente reservados às elites e às parcelas das camadas médias, as quais optaram como estratégia de ascensão social, por altos investimentos no processo escolar por parte da família. Esta tem sido a estratégia mais eficaz para garantir o êxito escolar de seus filhos (NOGUEIRA, 2005). Com as políticas de cotas, a disputa por vagas nesses cursos acirrou-se desde que parte dessas vagas foi destinada a outros sujeitos não reconhecidos como legítimos para disputarem o jogo. Essas políticas acabaram por provocar uma quebra na hegemonia do acesso às carreiras mais disputadas, bem como o enfraquecimento da noção ideológica dissimuladora do acesso por “mérito”.

Para esta pesquisa, tomou-se como pressuposto a noção do processo de investigação fundamentado no *olhar compreensivo* tal como Bourdieu (2012) a ele se refere no prefácio de sua obra *Miséria do Mundo*. Produzir um novo olhar acerca das políticas de cotas e seus beneficiários é uma maneira de cisão dos modos de pensamento, conceitos e métodos com o

pré-construído, pois para Bourdieu (2001a), a investigação pressupõe a revolução do olhar naquilo que constitui a ordem social. Nesse sentido, impõe-nos fazer uma ruptura com as noções de dom e de mérito como balizadores instituintes das formações discursivas hegemônicas do êxito e de sucesso escolar. Sob a vigência dessas ilusões pedagógicas, a reprodução das desigualdades culturais e sociais é naturalizada e individualizada. A questão que orientou esta investigação foi: como os jovens beneficiários das políticas de cotas em cursos de alta seletividade constroem estratégias de acesso, de permanência e expectativas de futuro após a diplomação?

Por meio de questionários e entrevista aprofundada com dez jovens da UFG e UEG nos cinco cursos de maior demanda entre 2011 e 2012 foi possível traçar a origem social, a trajetória de vida e as redes de sociabilidade que se constituíram ao longo do processo de escolarização para apreender o objeto de estudo.

A pesquisa revelou que a trajetória escolar destes jovens foi marcado por um processo exitoso de aprendizagem e aprovação, sem descontinuidades e, na maioria dos casos, realizada em escolas públicas. Mesmo em condições não tão favoráveis de escolarização, principalmente em relação à aquisição de determinados conteúdos curriculares, os entrevistados conseguiram finalizar seus estudos dentro da faixa etária correspondente, o que os possibilitou ter acesso à universidade dentro das expectativas das políticas públicas para a juventude.

Na tentativa de compreender as estratégias de acesso ao ensino superior até a diplomação de jovens beneficiários do sistema de cotas, percebeu-se que, mesmo sem um projeto intencional de prolongamento escolar familiar, os jovens constroem suas estratégias de continuidade escolar por meio de pequenos investimentos escolares da família para aquisição de capital cultural escolar e por novas redes de sociabilidade. A finalidade é tornarem-se competitivos e disputarem as vagas em cursos de alta seletividade em uma universidade pública, que é um espaço extremamente hierarquizado.

Como bons jogadores, aprenderam o sentido do jogo e construíram estratégias de sobrevivência no campo. O pressuposto que se levantou e se comprovou nesta pesquisa é de que os jovens constroem sua permanência de forma individual, mais que institucional ou coletivamente e se uma das propostas das políticas afirmativas é possibilitar o acesso de grupos historicamente excluídos ao ensino superior e em cursos de maior seletividade, a pesquisa mostrou que o sistema de cotas evidencia-se como uma estratégia individual que os permite arriscar e vislumbrar carreiras mais prestigiosas e melhorar suas posições no espaço social. Os jovens perceberam a potencialidade da política, tanto que se não tivessem optado pelo sistema de cotas, levariam mais tempo em entrar na universidade em cursos de alta demanda pelo sistema universal.

Por ter este caráter mais individual que coletivo, é preciso questionar em que condições essas políticas são realizadas e materializadas e, uma vez implantadas e garantidas como um direito social,

se elas respondem às demandas dos grupos contemplados pelas ações afirmativas de justiça de reconhecimento. O que se pode inferir é que as lutas históricas de reconhecimento dos grupos alvos das ações afirmativas se diluem e se desarticulam quando esses novos sujeitos da educação superior adentram os muros da academia. Talvez por conta pelo não reconhecimento desses grupos pela universidade que dissimula a presença (in) tensa (ARENHALDT, 2012) desses sujeitos e que, de certo modo, desestabilizam o campo da educação superior e trazem desafios até então não presentes no cotidiano dessas instituições. O caráter dissimulador das políticas de democratização do ensino superior continua reproduzindo as desigualdades culturais e escolares, classificando e desclassificando os novos sujeitos da educação superior em um movimento contraditório em que, ao mesmo tempo, que se oportuniza a inserção em espaços escolares mais elevados e hierarquizados, retira-se as condições de permanência material e simbólica, sobretudo desta última. Assim, a variável do 'êxito escolar' é uma questão complexa, pois ao considerar os mecanismos de reprodução cultural e social, conforme Bourdieu, não são tão aparentes quanto à realidade se mostra, mas são, essencialmente, simbólicos.

Referências

ARENHALDT, Rafael. *Vidas em conexões (in)tensas na UFRGS: o Programa Conexões de Saberes como uma pedagogia do estar-junto na Universidade*. 2012. 257f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

BOURDIEU, Pierre (coord.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

_____, *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001a.

_____, Pierre. *Questões de sociologia*. São Paulo: Marco Zero, 1983.

CANEZIN, Maria Tereza G. et al. *Juventude, educação e campo simbólico*. Goiânia: Editora UCG, 2007.

_____, Maria Tereza G. O conceito de habitus na teoria da prática: fundamentos do diálogo de Bourdieu como pensamento Durkheimiano. In: _____. *Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e educação*. Goiânia: Editora da UCG, 2001, p. 94-111.

NOGUEIRA, Maria Alice. Convertidos e oblatos. A relação família-escola na contemporaneidade :fenômeno social/interrogações sociológicas. *Análise Social*, vol. XL (176), 2005, p. 563-578.